

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Benedita do Socorro Malaquias

Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: biasanto305@gmail.com

Cleonice Silva de Araújo

Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: cleoaraujo307@gmail.com

Geisa Ferreira da Silva Cardoso

Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: geisa2020atm@gmail.com

Larisa dos Santos Alves Aguiar

Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: santoslarisia@gmail.com

Maria Luiza Costa Brandão

Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: luizabrandao17@outlook.com

Joelma Santos de Oliveira Souza

Orientador e Docente do Curso de Enfermagem Uniplan Polo Altamira-PA
E-mail: oljjoelma7@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-13>

RESUMO: O câncer de próstata é uma doença que afeta homens em todo o mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade entre a população masculina. O presente trabalho tem como objetivo destacar o importante papel do enfermeiro na detecção precoce e na sensibilização dos homens sobre o câncer de próstata. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva sobre o desempenho do enfermeiro na sensibilização dos homens sobre o câncer de próstata. A busca ocorreu no mês de março de 2023, com o periódico dos últimos cinco anos, nas fontes de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Com base na análise das descobertas dos artigos científicos nas fontes de dados e com o intuito de aprofundar a compreensão do conteúdo, esta seção foi subdividida em seis categorias apresentadas como capítulos. O primeiro capítulo aborda os sintomas do câncer de próstata; já o segundo capítulo diz respeito aos fatores de riscos para o câncer de próstata; o terceiro capítulo fala sobre o tratamento; o quarto dá ênfase ao acesso a saúde e as principais barreiras para a prevenção e detecção do câncer de próstata; o quinto destaca a educação em saúde e o câncer de próstata e o sexto capítulo ressalta a atuação do enfermeiro frente ao câncer de próstata. Neste contexto, é inegável que os enfermeiros desempenham um papel essencial na detecção precoce e na sensibilização dos homens em relação ao câncer de próstata. Sua atuação vai além do campo clínico, estendendo-se à educação, ao apoio emocional e à promoção da saúde, sua atuação é crucial na luta contra essa doença e é fundamental que continuem a se dedicar a essa causa, contribuindo

para a redução do impacto do câncer de próstata e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os homens.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata. Saúde do Homem. Enfermagem, Próstata

THE ROLE OF THE NURSE IN DETECTION AND AWARENESS PROSTATE CANCER

ABSTRACT: Prostate cancer is a disease that affects men around the world, being one of the main causes of mortality among the male population. The present work aims to highlight the important role of nurses in early detection and raising awareness among men about prostate cancer. This is a descriptive literature review on nurses' performance in raising men's awareness about prostate cancer. The search took place in March 2023, with the journal from the last five years, in the data sources, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) and Google Scholar. Based on the analysis of the findings of scientific articles in the data sources and with the aim of deepening the understanding of the content, this section was subdivided into six categories presented as chapters. The first chapter covers the symptoms of prostate cancer; the second chapter concerns risk factors for prostate cancer; the third chapter talks about treatment; the fourth emphasizes access to healthcare and the main barriers to the prevention and detection of prostate cancer; the fifth highlights health education and prostate cancer and the sixth chapter highlights the role of nurses in the face of prostate cancer. In this context, it is undeniable that nurses play an essential role in early detection and raising awareness among men regarding prostate cancer. Their work goes beyond the clinical field, extending to education, emotional support and health promotion. Their work is crucial in the fight against this disease and it is essential that they continue to dedicate themselves to this cause, contributing to reducing the impact prostate cancer and promoting a better quality of life for men.

KEYWORDS: Prostate Cancer, Men's Health, Nursing, Prostate.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é o tipo mais comum de câncer entre os homens de todas as regiões do país. Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA, órgão do Ministério da Saúde responsável pela prevenção e controle do câncer no Brasil, o número de casos novos estimados é de 71.730 a cada ano, do triênio de 2023 e 2025, o que corresponde a um risco estimado de 67,86 casos novos a cada 100 mil homens (INCA, 2023).

Ainda segundo dados do INCA, o câncer de próstata é o quarto mais frequente entre o total de casos de câncer no mundo. Em 2020, estimou-se 1,4 milhão de casos novos, equivalendo a 15,2% de todos os tipos de câncer entre homens. Além disso, mais do que qualquer outro tipo, o câncer de próstata é considerado um câncer da terceira

idade, uma vez que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos (INCA, 2020).

Referente à anatomia do órgão, a próstata está localizada abaixo da bexiga, envolve a uretra e passa pelo ducto ejaculatório. É uma glândula exclusiva do sistema reprodutor masculino e possui função secretora. De maneira geral, as dimensões da próstata são pequenas, eventualmente, classificada como o tamanho de uma ameixa. O aumento desta glândula tem início na adolescência, em decorrência dos hormônios masculinos e continua ao longo da vida, em um ritmo que varia entre os homens, tornando-se mais acelerado a partir dos 50 anos (INCA, 2020).

Inicialmente, o câncer de próstata é assintomático, pois cresce lentamente, fazendo com que o aparecimento dos sinais e sintomas seja tardio. E, os possíveis sintomas são o aumento no número de micções ou a dificuldade de urinar. No entanto, por se tratar de sintomas comuns, como o crescimento benigno da próstata, é extremamente importante a detecção prematura da doença, através da combinação de dois testes, o exame do toque retal (ETR) e a medição do antígeno prostático específico (PSA), produzida pela próstata (BRASIL, 2021).

A prevenção é um componente essencial no combate ao câncer de próstata. Os fatores de risco incluem a idade avançada, histórico familiar da doença e sobrepeso. Para reduzir esses riscos, é fundamental adotar medidas preventivas, como manter uma alimentação saudável, praticar exercícios regularmente, manter o peso corporal adequado, evitar o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas. A conscientização sobre a importância do rastreamento, discutida anteriormente, é parte integrante da estratégia de prevenção do câncer de próstata (BRASIL, 2019).

A decisão de rastrear ou não o câncer de próstata é um tema controverso na urologia. Enquanto o rastreamento e a detecção precoce podem melhorar as chances de cura, reduzindo os efeitos colaterais do tratamento e aumentando a sobrevida, também podem desencadear sentimentos de angústia e ansiedade, especialmente quando se trata de um câncer de crescimento lento. Isso pode resultar em diagnósticos excessivos e tratamentos invasivos não essenciais, expondo os pacientes a riscos e efeitos colaterais das diversas opções terapêuticas (MODESTO, 2018).

A determinação do estágio do câncer de próstata pode ser realizada de duas maneiras distintas: a avaliação clínica, que envolve a consulta médica e a realização de exames laboratoriais e de imagem, como o toque retal, a medição do PSA e a análise de resultados de biópsias por agulha fina e de imagens radiológicas. A segunda abordagem, de natureza patológica, requer a remoção parcial ou completa da próstata, dos linfonodos e das vesículas seminais, sendo seguida pela análise minuciosa por parte de um médico patologista (SARRIS, 2018).

O tratamento do câncer de próstata é altamente variável e depende do estágio da doença, das características do tumor e da saúde geral do paciente. Uma série de opções terapêuticas está disponível, incluindo cirurgia para remover a próstata, radioterapia para destruir as células cancerosas, terapia hormonal para diminuir a produção de hormônios que alimentam o câncer e tratamentos quimioterápicos estão sendo utilizados. A escolha do tratamento adequado requer uma abordagem multidisciplinar e a consideração cuidadosa de fatores individuais (SOUSA, 2019).

Visando que, os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata, por meio da Lei nº 10.289, de 20 de setembro de 2001, na qual estabeleceu, dentre outras, as seguintes condutas: campanhas educativas sobre o que é o câncer de próstata e suas formas de prevenção, parcerias com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, colocando-se à disposição da população masculina, bem como, sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde quanto aos novos avanços nos campos da prevenção e da detecção precoce do câncer de próstata (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial na sensibilização sobre o câncer de próstata, seja no atendimento individual aos pacientes, na promoção de campanhas de conscientização, na orientação sobre a importância dos exames preventivos, no acolhimento aos homens que têm receio ou preconceito em relação ao exame de toque retal, ou na educação dos profissionais de saúde sobre a temática. Através de sua atuação, o enfermeiro pode contribuir para aumentar a adesão dos homens aos exames preventivos e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade por câncer de próstata (SILVA, 2021).

A abordagem a respeito do papel do enfermeiro na detecção e sensibilização do câncer de próstata é de suma importância devido à relevância e impacto significativo que o câncer de próstata tem na saúde masculina. A detecção precoce e a conscientização são fundamentais para melhorar os índices de sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na educação, orientação e acolhimento dos pacientes, além de atuar na promoção de campanhas de prevenção. Portanto, o tema escolhido se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro nessa área, contribuindo para a qualificação da assistência e para a redução do impacto negativo do câncer de próstata na saúde dos homens.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender o papel do enfermeiro frente a sensibilização e detecção precoce do Câncer de próstata.

Objetivos específicos: Identificar os principais fatores de risco para o câncer de próstata; Identificar as principais barreiras para a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata; Propor estratégias, como a realização de campanhas de saúde pública, palestras e parcerias com instituições de saúde, com o intuito de aumentar a conscientização sobre o câncer de próstata e Analisar a atuação do enfermeiro frente ao câncer de próstata.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma pesquisa de natureza bibliográfica por meio de uma revisão exploratória da literatura. De acordo com Santos e Caneloro a revisão bibliográfica consiste em um projeto de pesquisa que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo aprimorar conceitos e desvelar perspicácias.

Para a coleta dos materiais utilizados na revisão bibliográfica realizada neste trabalho, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, PubMed e revistas relacionados à saúde do homem e ao câncer de próstata. A busca

nessas bases de dados se deu por meio de combinação entre as seguintes palavras-chave: "câncer de próstata", "antígeno prostático específico", "próstata", "saúde do homem", "enfermagem" e "prevenção primária".

Os dados foram coletados através de uma ficha de leitura que abarcou dados como o título do artigo, nome do autor, nome do periódico, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, resultados obtidos e conclusões alcançadas. A análise dos dados foi efetuada por meio de uma abordagem qualitativa, com o propósito de identificar as informações mais significativas relacionadas à detecção e sensibilização do câncer de próstata.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos materiais foram os seguintes: artigos científicos escritos em língua portuguesa, publicados em periódicos científicos entre os anos de 2018 e 2023, com exceção dos artigos publicados em 2006 e 2001, que abordaram o câncer de próstata, incluindo aspectos relacionados à detecção e sensibilização. Além disso, foram considerados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa.

Por outro lado, os critérios de exclusão adotados envolveram artigos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa, estudos com amostras limitadas a grupos específicos, como homens com comorbidades específicas ou portadores de outras patologias, bem como trabalhos que não continham informações suficientes para uma análise adequada e artigos publicados em idioma estrangeiro.

A pesquisa não envolveu a participação de seres humanos, e, portanto, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, respeitaram-se estritamente os direitos autorais dos autores dos artigos utilizados na pesquisa, em conformidade com a resolução nº 466-2012. Não foram identificados riscos diretos à saúde dos pesquisadores ou da população em geral. Em contrapartida, os benefícios englobam a disseminação do conhecimento e a sensibilização acerca da detecção e prevenção do câncer de próstata, o que pode contribuir para a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Adicionalmente, a pesquisa pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para essa temática relevante.

Resultou-se a busca na literatura um total de 412 artigos capturados. Reduziu-se, a partir da aplicação dos filtros de inclusão, totalizando 117 artigos submetidos à leitura dos resumos e à aplicação dos critérios de exclusão, gerando-se a rejeição de 295 artigos. Após a leitura completa dos artigos foram rejeitados ainda 17 artigos por não responderem à questão de pesquisa. Constituiu-se assim a amostra revisada de 39 artigos.

SINTOMATOLOGIA

O câncer de próstata é uma condição que geralmente não apresenta sintomas evidentes, mas, em alguns casos, podem surgir sinais específicos que levantam suspeitas da doença. Os sintomas mais frequentes envolvem a ocorrência de sangramento na urina, um aumento na necessidade de urinar e a sensação de desconforto ou dor durante a micção. É importante notar que, em alguns indivíduos, o crescimento da próstata pode ocorrer de forma mais rápida por razões ainda não completamente compreendidas, enquanto em outros, o aumento da próstata pode progredir mais lentamente (BRASIL, 2020).

Devido ao fato de alguns pacientes permanecerem assintomáticos e experimentarem uma evolução silenciosa, frequentemente em razão da falta de sintomas relacionados ao câncer de próstata, é comum que muitos homens relutem em buscar atendimento médico. Essa relutância pode, por sua vez, ocasionar atrasos no diagnóstico precoce e, como resultado, leva a um início tardio do tratamento adequado (MOURA; RABELO, 2019).

Diante do elucidado, é de extrema valia que o paciente realize o rastreamento do câncer de próstata através dos exames de toque retal e da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA). Evitando que a procura por assistência médica seja apenas quando a doença já está em estágios avançados (STEFFEN, 2018).

É importante ressaltar que um nível elevado de PSA não é necessariamente um sinal de câncer. Pode indicar simplesmente o crescimento benigno da próstata, inflamação da próstata ou outras condições não relacionadas ao câncer. Pois nenhum exame feito de forma isolada é capaz de fornecer uma conclusão definitiva, uma vez

que oferecem um resultado parcial. Por isso, é feita a combinação de vários exames, começando com o PSA, seguido pelo toque retal e ultrassonografia transretal. Se esses exames iniciais levantarem suspeitas, então uma biópsia pode ser realizada para obter um diagnóstico mais preciso (PONTES, 2018).

Dentre os sintomas do câncer de próstata, destacam-se os sintomas urológicos, tais como hematúria, poliúria, disúria e nictúria. Além disso, a progressão do câncer pode levar a complicações como dor óssea, infecção sistêmica generalizada ou insuficiência renal (OLIVEIRA, 2019).

Além dos sintomas citados, o câncer de próstata também impacta o desempenho sexual, provocando disfunção erétil e azoospermia, quando não há a presença de espermatozoides no fluido seminal expelido durante o ato da ejaculação. Em consequência disso, é evidente que essa situação afeta o bem-estar emocional do homem, resultando em sentimentos como humilhação, medo e revolta (MARTINS; NASCIMENTO, 2020).

É importante abordar esta pauta com os pacientes, abrir espaço para entender suas apreensões, incluindo suas preocupações com a sexualidade, pois a satisfação sexual impacta diretamente na forma como encaram a doença. Logo, é vital conduzir pesquisas que adotem uma abordagem abrangente e explorem não apenas os aspectos biológicos, mas também os elementos subjetivos e ampliados da sexualidade (SOUZA 2022).

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA

A idade é um dos fatores de risco mais significativos associados ao câncer de próstata. Este tipo de câncer é predominantemente uma doença que afeta homens mais velhos, sendo raro em indivíduos com menos de 40 anos. A incidência aumenta consideravelmente com a idade, e a maioria dos casos é diagnosticada em homens com mais de 65 anos. Isso se deve em parte ao processo natural de envelhecimento, que pode levar a alterações na próstata, tornando-a mais suscetível ao desenvolvimento de tumores (SARRIS, 2018).

Além disso, o histórico familiar é outro fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata. Isso ocorre porque, quando um parente de primeiro grau é diagnosticado com a doença, o risco de um indivíduo desenvolver câncer de próstata aumenta pelo menos duas vezes. Se houver dois ou mais casos de câncer de próstata em parentes de primeiro grau na mesma família, o risco pode aumentar significativamente. No entanto, é importante notar que, embora a hereditariedade desempenhe um papel crucial na predisposição ao câncer de próstata, não tem influência no prognóstico ou na taxa de mortalidade associada à doença (ARAÚJO, 2023).

Ademais, a influência da dieta na prevenção do câncer de próstata é notável. Uma alimentação rica em frutas, legumes, peixes e fibras parece estar associada a um menor risco da doença. No entanto, o consumo excessivo de gorduras, principalmente as de origem animal, pode aumentar o risco. Portanto, a adoção de uma alimentação equilibrada e saudável, rica em nutrientes benéficos, e a moderação no consumo de alimentos ricos em gorduras podem desempenhar um papel importante na prevenção e redução do risco de câncer de próstata (BRASIL, 2020).

Bem como a obesidade e o sobrepeso representam fatores de risco significativos para o câncer em geral, incluindo o câncer de próstata. O excesso de gordura corporal está associado a um estado inflamatório e a alterações hormonais, como níveis elevados de insulina e estrogênio, que podem promover o crescimento de células cancerígenas. Homens com excesso de peso ou obesos têm um risco aumentado de desenvolver câncer de próstata, e isso também pode afetar o prognóstico após o diagnóstico. Portanto, manter um peso saudável e atividade física regular é essencial para reduzir o risco de câncer de próstata e de outros tipos de câncer (PIMENTA, 2022).

A exposição a agentes químicos tóxicos, como o cádmio e produtos químicos industriais, no ambiente de trabalho aumenta o risco de câncer de próstata, especialmente em setores industriais específicos. Portanto, é essencial adotar medidas de proteção e precaução, como o uso de equipamentos de segurança adequados e a ventilação apropriada, para reduzir os riscos ocupacionais associados a essa doença. A conscientização dos trabalhadores e empregadores sobre a importância da segurança no local de trabalho desempenha um papel crucial na prevenção desses riscos (INCA, 2023).

O consumo de álcool e tabaco é um fator de risco significativo para o câncer de próstata. O tabaco contém substâncias carcinogênicas que danificam o DNA, aumentando o risco de mutações celulares, enquanto o álcool afeta o equilíbrio hormonal e pode levar a inflamações na próstata. Reduzir ou eliminar o consumo dessas substâncias é essencial para diminuir o risco de câncer de próstata e promover a saúde prostática. A conscientização e a promoção de um estilo de vida sem esses fatores de risco são vitais na prevenção dessa doença (ANSELMO, FERNANDES, 2023).

Em conclusão, o exercício físico desempenha um papel multifacetado e crucial no contexto do câncer de próstata. Além de ser um fator preventivo fundamental, ajudando a manter um peso saudável e reduzir o risco de desenvolvimento da doença, ele também se torna parte integrante do tratamento, contribuindo para a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, promover um estilo de vida ativo e incentivar a inclusão de atividades físicas na rotina diária é uma estratégia vital não apenas na prevenção, mas também no tratamento e na manutenção da saúde após o diagnóstico de câncer de próstata (FLÔR, 2021).

TRATAMENTO

A detecção precoce do câncer permite o início do tratamento o mais cedo possível, o que, por sua vez, melhora as perspectivas de prognóstico para pacientes que manifestam sinais ou sintomas sugestivos de câncer de próstata. O rastreamento do câncer de próstata envolve a realização do exame de PSA (Antígeno Prostático Específico) e o toque retal (INCA, 2020).

O tratamento do câncer de próstata (CAP) envolve a combinação de cirurgia, radioterapia e quimioterapia. No entanto, apesar dessas opções, a resistência a medicamentos, complicações e efeitos colaterais são frequentes, não sendo eficaz em diminuir as taxas de mortalidade de pacientes com câncer de próstata, o que ainda fica aquém do desejado (SOUSA, 2019).

Porém, não há uma sequência de tratamento padronizada, pois ela varia conforme o médico e as particularidades de cada paciente. Consideram-se fatores como o tamanho da próstata, condições de saúde, expectativa de vida, preferências do paciente

e recursos médicos disponíveis. Como resultado, os pacientes passam por monitoramento regular, com exames de imagem, testes bioquímicos e avaliação da evolução clínica a cada 3-6 meses (PONTE, 2021).

Vale ressaltar que as opções de tratamento têm como objetivo não apenas controlar o câncer, mas também preservar a qualidade de vida relacionada à saúde (QUIJADA, FERNANDES, SANTOS; 2018). E, devido o câncer de próstata ter uma alta prevalência, numerosos estudos têm sido realizados com o propósito de aprimorar o tratamento para esses pacientes (PONTE 2021).

A cirurgia mais frequente é a prostatovesiculectomia radical que inclui a ressecção total da próstata, vesículas seminais ou outras estruturas pélvicas acometidas por tumor maligno. O tratamento com radiação ionizante pode ser realizado por meio da teleterapia ou da braquiterapia. Já a hormonioterapia tem como objetivo inibir os hormônios masculinos androgênicos, que estimulam o crescimento do câncer. Quando combinada com a radioterapia, ela contribui para a redução do volume tumoral (INCA, 2022).

A quimioterapia é usada no tratamento do câncer de próstata em duas situações: quando a terapia hormonal não funciona mais no controle da doença e quando o câncer já se espalhou para outras partes do corpo no momento do diagnóstico. Ela é uma opção terapêutica adicional nessas circunstâncias, desempenhando um papel fundamental no tratamento do câncer de próstata avançado (INCA, 2022).

Na terapia quimioterápica, são utilizados medicamentos capazes de atingir células tumorais em diferentes fases do ciclo celular. Essa estratégia permite a destruição das células cancerosas, impedindo seu desenvolvimento, porém, afeta células saudáveis que estão próximas, o que, por sua vez, pode levar ao surgimento de efeitos colaterais (SOUSA, LOPES; 2020).

É fundamental destacar que, ao aderir às atuais práticas de prevenção, ficando atento aos sinais e sintomas associados ao adenocarcinoma prostático, e realizando os exames atualmente disponíveis para a população, mesmo que a doença seja diagnosticada, as perspectivas de cura são mais promissoras e os impactos do tratamento tendem a ser minimizados (RAMOS, 2018).

TIPOS DE TRATAMENTO

CIRURGIA	<ul style="list-style-type: none">• Prostatovesiculectomia radical (remoção da próstata e vesículas seminais)• Cirurgia Robótica
RADIOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none">• Teleterapia (radioterapia externa)• Braquiterapia (implantação de sementes radioativas na próstata)
QUIMIOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none">• Uso de medicamentos para combater as células cancerosas
HORMONIOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none">• Inibição dos hormônios masculinos (androgênios) que estimulam o crescimento do câncer.
IMUNOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none">• Estimulação do sistema imunológico para combater o câncer
OBSERVAÇÃO VIGILANTE	<ul style="list-style-type: none">• Monitoramento regular sem intervenção imediata para casos de baixo risco
TERAPIA ALVO	<ul style="list-style-type: none">• Uso de medicamentos direcionados para bloquear proteínas envolvidas no crescimento do câncer
TERAPIA COMBINADA	<ul style="list-style-type: none">• Combinação de diferentes tratamentos, como cirurgia e radioterapia

FONTE: Inca

ACESSO A SAÚDE E AS PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Os homens frequentemente não buscam assistência médica devido à resistência em se considerarem doentes, resultando em uma barreira significativa. Eles muitas vezes desconhecem ou não adotam estratégias de cuidado devido à ausência nos serviços básicos de saúde, tornando-se invisíveis no sistema. Essa resistência em reconhecer a necessidade de cuidados preventivos e a falta de conhecimento sobre as opções disponíveis contribuem para a disparidade de gênero no acesso aos serviços de assistência (LIMA; AGUIAR, 2018).

Compreende-se que o horário de funcionamento e a falta de paciência são fatores cruciais que explicam a menor busca dos homens por serviços de assistência. Muitos

homens têm empregos que seguem um horário comercial rígido, o que os impossibilita de participar de acompanhamentos médicos regulares ou consultas preventivas. Essa situação cria um desafio significativo para os prestadores de serviços de saúde, que devem encontrar maneiras de tornar os serviços mais acessíveis e flexíveis (SILVA, 2021).

Outra barreira crítica está atribuída a tabus culturais profundamente enraizados. Há uma relação intrincada entre as noções tradicionais de masculinidade, os preconceitos e os aspectos sociais e culturais presentes no contexto em que os homens vivem. Essa rede complexa de influências culturais frequentemente cria resistência à busca de cuidados de saúde, especialmente em relação ao câncer de próstata, desencadeando consequências adversas para a detecção precoce e o tratamento da doença (RABELO, 2023).

Apesar dos exames de prevenção do câncer de próstata estarem disponíveis pelo sistema público de saúde há algum tempo, a procura por esses serviços permanece bastante limitada. Isso ocorre porque muitos homens carregam receios relacionados a estigmas e preconceitos associados ao diagnóstico, e, por essa razão, optam por permanecer alheios quanto a doenças como o câncer. E, ainda existe um temor em relação ao exame de toque, pois, mesmo quando não causa dor, os homens frequentemente experimentam um desconforto (LYRA, 2020).

Além disso, o exame preventivo de toque retal não avalia apenas a condição da próstata, mas também, de forma simbólica, incide sobre a noção de masculinidade inerente ao indivíduo. É visto como invasivo e desafia as convenções tradicionais da masculinidade, que comumente associam a coragem, a virilidade e o controle emocional como características essenciais. Consequentemente, muitos homens, temendo a diminuição de sua identidade masculina, evitam submeter-se a esse procedimento, resultando em um ciclo prejudicial que impacta negativamente a detecção precoce (COUTINHO, 2018).

Em resumo, a complexidade envolvida na promoção da prevenção do câncer de próstata abrange uma ampla gama de fatores, que vão desde aspectos individuais e crenças enraizadas até tabus sociais e a própria estrutura dos serviços de saúde. Esses desafios destacam a necessidade premente de reavaliar e aprimorar as estratégias

destinadas à saúde masculina, a fim de assegurar uma prevenção eficaz e promover o bem-estar dos homens (FERRÃO, 2019).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CÂNCER DE PRÓSTATA

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), foi instaurada no ano de 2009, com o objetivo de aprimorar o estado de saúde dos homens no Brasil, com o intuito de diminuir efetivamente os índices de doenças e óbitos entre esse grupo populacional. A abordagem abrangente da política considera os fatores de risco e vulnerabilidades associados, com ênfase na promoção do acesso a serviços de saúde completos e em medidas preventivas (BRASIL, 2022).

É importante destacar que o enfermeiro desempenha uma função essencial na elaboração de estratégias destinadas a facilitar o engajamento dos pacientes masculinos na Atenção Primária à Saúde (APS). Isso envolve a implementação de métodos como educação continuada e um profundo entendimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (SILVA, 2018).

O enfermeiro desempenha uma função crucial no que tange à saúde masculina, centrando seus esforços em implementar iniciativas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, é fundamental que durante as consultas de enfermagem sejam abordados temas que refletem as preocupações cotidianas dos homens, como consumo de álcool, violência, entre outros. Isso visa estimular o interesse dos pacientes em participar de consultas regulares e grupos de apoio (ASSIS, 2018).

Além disso, é imprescindível que os enfermeiros busquem o aprimoramento de seus conhecimentos científicos e assumam a responsabilidade pela sua educação contínua. Visto que a compreensão dos enfermeiros em relação à política ainda é insuficiente, o que prejudica a implementação de ações eficazes para a inclusão dos homens nos serviços de saúde. Diante desta situação, é de suma importância que a equipe de enfermagem esteja familiarizada com a política, a fim de estar plenamente capacitada a oferecer um atendimento abrangente e de qualidade aos homens (ASSIS, 2018).

Ademais, ainda há pouca divulgação e incentivo à conscientização dos homens sobre a importância do autocuidado. Logo, é possível concluir que iniciativas e estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção são cruciais para conscientizar o público-alvo sobre a gravidade do câncer de próstata, que figura como a principal causa de mortalidade entre os homens, tanto no Brasil como no mundo (SODRÉ, 2022).

Portanto, conclui-se que o objetivo das campanhas é enfatizar a prevenção como o método mais eficaz de tratamento. Isso se baseia na ideia de que quanto mais cedo o câncer for diagnosticado, maior será a eficiência do tratamento e da recuperação. Com uma abordagem simplificada, essas campanhas utilizam diversos recursos para comunicar informações importantes, buscando oferecer à população cuidados comprometidos e precisos tanto na prevenção quanto no tratamento. Através de campanhas, projetos sociais e iniciativas de apoio, o objetivo é promover a manutenção da saúde, conscientizando e oferecendo tratamentos eficazes (BORGES, 2020).

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

O impacto do câncer vai além das dores físicas e do desconforto, afetando também os objetivos de vida, a dinâmica familiar, o desempenho no trabalho, a situação financeira, a capacidade de locomoção, a percepção da imagem corporal e o modo de vida (XAVIER, 2019).

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com câncer, pois não se limita a tratar apenas os sintomas físicos da doença, como também estão lá para ajudar a aliviar o sofrimento emocional que muitas vezes acompanha o câncer. Isso significa oferecer apoio, compreensão e estratégias para lidar com o estresse e as preocupações (MACEDO, 2019).

Os cuidados paliativos são voltados para condições potencialmente fatais, particularmente em situações em que o prognóstico do câncer antecipa uma degradação das funções orgânicas. Seu objetivo é mitigar o sofrimento e realizar uma avaliação completa das questões relacionadas à dor, desafios físicos, bem-estar psicossocial (XAVIER, 2019).

O enfermeiro, por meio da Sistematização do Atendimento de Enfermagem (SAE), adota uma abordagem baseada em evidências ao cuidar de indivíduos em cuidados paliativos. Esse processo inclui a coleta de informações, identificação de problemas, elaboração de planos de cuidados, implementação de intervenções e a constante avaliação das respostas do paciente para fazer adaptações quando necessário (SANTOS, 2018).

Atualmente, há um novo campo de cuidados de saúde denominado enfermeiro navegador, dentre suas responsabilidades, destaca-se o seu envolvimento nos serviços de saúde, com ênfase na customização do atendimento, a fim de desenvolver um plano de cuidado personalizado durante todo o tratamento. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel relevante na promoção da educação em saúde (RODRIGUES, 2021).

Para desempenhar esse papel com excelência, o enfermeiro navegador necessita possuir um vasto domínio de informações abrangendo patologias, modalidades terapêuticas, medicamentos, possíveis efeitos colaterais e práticas de enfermagem. Além disso, o enfermeiro deve demonstrar iniciativa e flexibilidade para colaborar de maneira eficaz em equipes multidisciplinares e estabelecer uma rede de suporte e cuidado integral para os pacientes e seus familiares (RODRIGUES, 2021).

No entanto, os profissionais de enfermagem enfrentam muitos desafios em sua rotina de trabalho. Isso inclui a escassez de recursos hospitalares essenciais para proporcionar atendimento de alta qualidade aos pacientes, a carência de oportunidades de educação continuada para os membros da equipe de enfermagem, a dificuldade de lidar com a perda dos pacientes e a falta de suporte psicológico para os profissionais, bem como o fardo adicional que os enfermeiros enfrentam devido à alta demanda de pacientes (ALMEIDA, 2020).

Em resumo, é fundamental destacar a relevância de aumentar a pesquisa científica, a fim de fornecer conhecimentos valiosos para os enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer. Esse conhecimento pode desempenhar um papel importante na redução do sofrimento e do desgaste emocional tanto dos pacientes quanto dos profissionais, ajudando-os a enfrentar melhor as situações sensíveis (MACEDO, 2019).

RESULTADOS

Na presente pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica exploratória, selecionando 39 artigos relevantes dentre um total inicial de 412 na literatura científica. Esses dados forneceram uma visão alarmante da situação do câncer de próstata, com taxas crescentes de incidência e sintomas predominantes, como dificuldade urinária e desconforto durante a micção. A análise dos resultados ressalta a preocupante tendência de diagnósticos em estágios avançados, enfatizando a necessidade de conscientização.

A interpretação dos resultados aponta para barreiras significativas que os homens enfrentam ao acesso aos serviços de saúde, incluindo resistência motivada por preconceitos e estigmas. Os resultados também realçam o papel crucial do enfermeiro na promoção da saúde masculina e a importância da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Conclui-se a necessidade contínua de pesquisas para melhorar o tratamento do câncer de próstata e reduzir suas complicações.

DISCUSSÃO

Como apresentado no estudo, o câncer de próstata representa um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta prevalência e taxa de mortalidade. No cenário global, é uma das principais causas de morte entre os homens. Esta realidade reforça a importância da discussão e aprofundamento dos dados relacionados a esta doença, bem como a avaliação de estratégias de prevenção e atendimento, que envolvem a atuação do enfermeiro.

Um dos aspectos críticos em relação ao câncer de próstata são os sintomas, ou a ausência deles. Com frequência, essa doença se desenvolve de forma assintomática em seus estágios iniciais, o que pode resultar em diagnóstico tardio e, conseqüentemente, em prognósticos menos favoráveis. Os sintomas mais comuns que podem surgir incluem sangramento na urina, aumento da necessidade de urinar, desconforto ou dor durante a micção. A falta de conscientização sobre esses sintomas e sua relação com o câncer de próstata muitas vezes contribui para atrasos no diagnóstico.

O diagnóstico precoce é fundamental para a melhoria das perspectivas de tratamento, e isso ressalta a necessidade de estratégias de rastreamento eficazes. A

realização de exames como o PSA (Antígeno Prostático Específico) e o toque retal desempenham um papel crucial na identificação da doença em seus estágios iniciais. No entanto, é importante ressaltar que um nível elevado de PSA não é necessariamente indicativo de câncer e, portanto, a combinação de vários exames é fundamental para um diagnóstico preciso.

Os fatores de risco associados ao câncer de próstata, como idade avançada e histórico familiar da doença, também desempenham um papel relevante na discussão sobre prevenção e diagnóstico. A idade é um fator crítico, com a maioria dos casos diagnosticados em homens com mais de 65 anos. Além disso, o histórico familiar eleva significativamente o risco, enfatizando a importância da conscientização e rastreamento em grupos de maior risco.

O tratamento do câncer de próstata envolve uma variedade de abordagens, como cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, cada uma com o objetivo de controlar a doença. A cirurgia remove áreas afetadas, a radioterapia oferece uma alternativa não cirúrgica, e a hormonioterapia visa inibir o crescimento do câncer. No entanto, esses tratamentos podem causar efeitos colaterais significativos. Logo, a busca por alternativas terapêuticas é crucial para encontrar um equilíbrio entre o controle do câncer e a minimização dos efeitos adversos, visando a uma abordagem personalizada e eficaz para cada paciente.

As barreiras que os homens enfrentam ao acessar os serviços de saúde para prevenção e diagnóstico do câncer de próstata são um problema relevante. A resistência em buscar assistência médica, muitas vezes devido à relutância em reconhecer a própria vulnerabilidade à doença, bem como estigmas e preconceitos relacionados ao câncer e ao exame de toque retal, resulta em atrasos no diagnóstico e tratamento. O horário de funcionamento dos serviços de saúde, muitas vezes em conflito com as jornadas de trabalho dos homens, é outra barreira que limita o acesso.

A atuação do enfermeiro desempenha um papel fundamental no enfrentamento dessas barreiras e na promoção da saúde masculina. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) estabelece diretrizes importantes para a abordagem da saúde masculina, enfocando a promoção do acesso a serviços de saúde e medidas preventivas. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação em

saúde, abordando tópicos relevantes como o consumo de álcool, violência e outros fatores de risco.

A atuação do enfermeiro não se limita à esfera física, uma vez que os cuidados paliativos desempenham um papel relevante no tratamento do câncer de próstata em estágios avançados. Além de lidar com os sintomas físicos da doença, os enfermeiros oferecem apoio emocional, aliviando o sofrimento dos pacientes. A sistematização do atendimento de enfermagem (SAE) é uma abordagem baseada em evidências que ajuda a fornecer cuidados de qualidade.

No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de recursos hospitalares essenciais, oportunidades limitadas de educação continuada e demanda alta. A pesquisa científica é fundamental para fornecer conhecimentos valiosos que ajudam os enfermeiros a lidar com situações sensíveis e a reduzir o sofrimento dos pacientes e suas famílias.

Em resumo, o câncer de próstata é um problema de saúde pública que exige estratégias abrangentes de prevenção, conscientização e tratamento. A atuação do enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde masculina, na educação em saúde e no cuidado integral dos pacientes, contribuindo para uma melhoria das perspectivas de diagnóstico e tratamento. A pesquisa contínua é necessária para aprimorar ainda mais os cuidados relacionados ao câncer de próstata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos de forma abrangente o papel vital do enfermeiro na detecção precoce e na sensibilização sobre o câncer de próstata, uma doença que afeta significativamente a saúde masculina em todo o mundo. Os enfermeiros desempenham um papel multifacetado e crucial em várias etapas dessa jornada, desde a promoção da saúde masculina até o suporte durante o diagnóstico e tratamento.

A conscientização sobre o câncer de próstata é um dos pilares fundamentais na luta contra essa doença. Como demonstrado ao longo deste trabalho, os enfermeiros são agentes-chave na promoção da conscientização. Eles podem realizar campanhas educacionais e palestras, abordando mitos, tabus e preconceitos que cercam a doença.

Através de estratégias claras e abordagens sensíveis, os enfermeiros podem superar barreiras culturais e de gênero, incentivando os homens a procurarem cuidados preventivos e a realizar exames regulares de próstata.

A detecção precoce do câncer de próstata é uma das ferramentas mais eficazes para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse aspecto, orientando os homens sobre a importância dos exames de próstata, como o exame de toque retal e o PSA (Antígeno Prostático Específico). Além disso, eles podem fornecer um ambiente acolhedor e de confiança para os pacientes, tornando o processo de diagnóstico menos assustador e mais acessível.

A atuação do enfermeiro não se limita à conscientização e ao diagnóstico, estendendo-se ao apoio contínuo durante o tratamento do câncer de próstata. Os enfermeiros desempenham um papel vital na prestação de cuidados de enfermagem, gerenciamento de sintomas, apoio emocional e educação do paciente. Eles são membros essenciais da equipe de saúde que trabalham em conjunto para proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes.

As parcerias com instituições de saúde e organizações não governamentais são uma estratégia importante para ampliar o alcance das ações relacionadas à detecção e sensibilização do câncer de próstata. Os enfermeiros podem desempenhar um papel ativo na criação e na manutenção dessas parcerias, garantindo que os recursos e os serviços necessários estejam disponíveis para a população.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar dos esforços significativos dos enfermeiros, ainda existem desafios a serem enfrentados na detecção precoce e na conscientização sobre o câncer de próstata. Barreiras como a falta de acesso a serviços de saúde e a resistência cultural a exames de próstata continuam a impactar a saúde dos homens.

Portanto, é fundamental que os enfermeiros continuem a defender a conscientização e a detecção precoce do câncer de próstata como parte integrante de sua prática profissional. A pesquisa contínua, o desenvolvimento de melhores estratégias e a defesa de políticas de saúde pública são passos importantes na busca por

uma sociedade onde o câncer de próstata seja detectado mais cedo e os homens tenham acesso igualitário a cuidados de qualidade.

Em suma, o papel do enfermeiro na detecção e sensibilização do câncer de próstata é de extrema relevância para a promoção da saúde masculina. Através de suas ações, os enfermeiros podem desempenhar um papel decisivo na melhoria da conscientização, na detecção precoce e no apoio aos homens que enfrentam essa doença. Seu compromisso e dedicação são essenciais para reduzir o impacto do câncer de próstata e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.F. et al. **A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos.** Brazilian journal of health review, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-011>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

ANSELMO, F.C.; FERNANDES, C.S.E. **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer de próstata.** FOCO: caderno de estudos e pesquisas, n. 20, p. 66-79, 2022. Disponível em: Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer de próstata | Anselmo | FOCO: caderno de estudos e pesquisas (revistafoco.inf.br). Acesso em: 11 de julho de 2023.

ASSIS, N. O.; RODRIGUES, J.; CHRISTÓFORO, B. E. B.; TACSI, Y. R. **Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem:** um estudo exploratório. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 3, p. 151-156, set./dez. 2018. Disponível em: Vista do ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO HOMEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO (revistasunipar.com.br). Acesso em: 25 de agosto de 2023.

BORGES, H. et al. **A importância das campanhas de conscientização na saúde.** 2020. Disponível em: <http://localhost/jspui/handle/123456789/267>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde do Homem.** Disponível em: Saúde do Homem — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 22 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei 10.289, de 20 de setembro 2001.** Institui o Programa Nacional de Controle de Câncer de Próstata. Disponível em: [lei-10289-20-setembro-2001-399184-norma-atualizada-pl.pdf](http://camara.leg.br) (camara.leg.br). Acesso em: 08 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de Próstata, 2020.** Disponível em: Câncer de próstata — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 10 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata: Vamos falar sobre isso?**, 2019. Disponível em: Câncer de próstata: Vamos falar sobre isso? — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (www.gov.br). Acesso em: 07 de outubro de 2023

BRITO, F. **‘Linha Azul’**: Ministério da Saúde lança linha de cuidados do homem no ‘Novembro Azul’. [Brasília]: Ministério da Saúde, 17 nov. 2021. Disponível em: ‘Linha Azul’: Ministério da Saúde lança linha de cuidados do homem no ‘Novembro Azul’ — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 03 de março de 2023

COELHO, M.O.; SILVA, J.B. **Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem**: revisão literária, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/70>. Acesso em: 10 de março e 2023.

FLÔR, E.C.C. et al. **Fatores de risco para o câncer de próstata e a importância do exercício físico como fator preventivo, como parte integrante do tratamento e para sobreviventes do câncer de próstata**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 14265-14274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-358>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Câncer de próstata**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: Câncer de próstata — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 02 de março de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Síntese de Resultados e Comentários**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2023. Disponível em: Síntese de Resultados e Comentários — Instituto Nacional de Câncer - INCA (www.gov.br) . Acesso em: 02 de março de 2023

KRÜGER, F.P.G., CAVALCANTI, G. **Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil**: Revisão Integrativa. Rev. Bras. Cancerol, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>. Acesso em: 08 de março de 2023.

LIMA COUTINHO, M.P.; COSTA FILHO, J.A.; OLIVEIRA, A.R. **A relação entre masculinidade e câncer de próstata: uma revisão sistemática**. Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, n. 43, p. 11-22, 2018. Disponível em: [69e878dfc741adc40c18fb2d3d1cfdb670fd.pdf](https://www.semanticscholar.org/paper/69e878dfc741adc40c18fb2d3d1cfdb670fd) (semanticscholar.org). Acesso em: 17 de setembro de 2023.

LYRA, J.A. et al. **Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata na Estratégia Saúde da Família**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e07985346-e07985346, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5346>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

MACEDO, A.; MERCÊS, N.N.A.; SILVA, L.A.G.P.; SOUSA, G.C.C. **Nurses’ Coping Strategies in Pediatric Oncology: An Integrative Review / Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 14º de fevereiro de 2020 [citado 21º de outubro de 2023];11(3):718-24. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6712>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

- MARTINS, A.M.; NASCIMENTO, A.R.A. **"Eu não Sou Homem Mais!":** Masculinidades e Experiências de Adoecimento por Câncer da Próstata. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 13, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e14662>. Acesso em: 04 de outubro de 2023
- MODESTO, A.A.D.A. Et al. **Um novembro não tão azul:** debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 251-262, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0288>. Acesso em: 05 de junho de 2023.
- MORAES-ARAÚJO, M.S. et al. **Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata.** Revista de Salud Pública, v. 21, p. 362-367, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n3.70678>. Acesso em: 10 de junho de 2023.
- MORAIS MOURA, F.V.; RABELO, J.B. **Aspectos socioculturais que envolvem o câncer de próstata na ótica dos usuários e assistentes sociais.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 2, 2019. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.125>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.
- OLIVEIRA, A. M. D., CARVALHO, E. G. S., SILVA, J. G. L.; MENEZES, M. R. S. (2021). **O Estigma Masculino Relacionado ao Exame Preventivo do Câncer de Próstata.** Epitaya E-Books, 1(13), 43-55. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p43x> acesso em: 11 de março de 2023.
- OLIVEIRA, P.S.D. et al. 2019. **Câncer de próstata:** conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. Enfermería Global. 18, 2 (Fev. 2019), 250–284. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>. Acesso em: 04 de outubro de 2023
- PIMENTA, E.A. et al. **Obesidade x Câncer:** uma revisão bibliográfica. Revista Higei@-Revista Científica de Saúde, v. 4, n. 7, 2022. Disponível em: OBESIDADE X CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | Pimenta | Revista Higei@ - Revista Científica de Saúde (unimesvirtual.com.br). Acesso em: 11 de julho de 2023.
- PONTE, J.P. et al. **Tratamento do câncer de próstata hormônio refratário atual e suas inovações:** Revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6924-6930, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-238>. Acesso em: 12 de outubro de 2023
- PONTES, S. **A influência da disfunção erétil na qualidade de vida de homens com câncer de próstata.** 2018. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2397>. Acesso em: 06 de outubro de 2023
- QUIJADA, P. D.S.; FERNANDES, P. A.; SANTOS, B. M.O. **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata em tratamento de radioterapia:** revisão integrativa de literatura. Arq. Cienc. saúde unipar, umuarama, v. 22, n. 3, p. 199-204, set./dez. 2018. disponível em: vista do qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata em tratamento de radioterapia: revisão integrativa de literatura (revistasunipar.com.br). Acesso em: 08 de outubro de 2023

RAMOS, F. P. et al. **Câncer de próstata: revisão geral da literatura acerca dos diversos aspectos da doença.** Anais do Seminário Científico do unifacig, n. 4, 2018. disponível em: câncer de próstata: revisão geral da literatura acerca dos diversos aspectos da doença | anais do seminário científico do unifacig. acesso em: 14 de outubro de 2023

RODRIGUES, R.L. et al. **Resultados clínicos da navegação de pacientes realizada por enfermeiros no cenário da oncologia:** revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0804>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

SANTOS, R. J. L. L. et al. **O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI.** In: Disponível em: O Acesso em: 02 de outubro de 2023.

SANTOS, V.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: Editora Age, 2006. Disponível em: J2P and P2J Ver 1 (pbworks.com). Acesso em: 20 de abril de 2023.

SARRIS, A.B. et al. **Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada.** Visão Acadêmica, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57304>>. Acesso em: 08 de março 2023.

SASSI, I.L. **Prevenção e detecção precoce do câncer de próstata:** revisão integrativa. 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/257> > acesso em 11 de março de 2023.

SILVA, A.N. et al. **A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 236-243, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0651>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

SILVA, M. G et al. (2021). **Condutas do enfermeiro(a) na prevenção do câncer de próstata:** uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(2), e5936. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5936.2021>. Acesso em: 10 de março.

SODRÉ, A. B. S.; ARAÚJO, D. S.; TEIXEIRA, F. V.; FERREIRA, G. S.; BOLSANELLO, J. **A saúde do homem com ênfase no câncer de próstata.** Disponível em: A SAÚDE DO HOMEM COM ENFASE NO CANCER DE PROSTATA - Monografia - Keity Rocha. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SOUSA J. P.; LOPES, L. S. **Quimioterapia no tratamento do câncer de próstata e suas principais complicações:** revisão de literatura. Revista uninga: v. 57, n. 3, p. 95-106, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.57.eUJ3279>. Acesso em: 16 de outubro de 2023

SOUSA LIMA, C.; AGUIAR, R.S. **Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde:** uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, p. e157943027-e157943027, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3027>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

SOUSA, R.S. et al. **Tratamento do câncer de próstata:** radioterapia, quimioterapia e plantas medicinais como alternativa terapêutica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.

11, n. 9, p. e537-e537, 2019. Disponível em: Tratamento do câncer de próstata: radioterapia, quimioterapia e plantas medicinais como alternativa terapêutica | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br). Acesso em: 12 de setembro de 2023.

SOUZA JUNIOR, E.V. et al. **Correlational analysis between elderly people's sexuality and quality of life.** texto contexto - enferm., , v. 31, e20200629, 2022 . Disponível em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072022000100302&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de outubro de 2023

STEFFEN, Ricardo Ewbank et al. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, p. e280209, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280209>. Acesso em: 06 de outubro de 2023

XAVIER, É.C.L. et al. **Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2109>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.